



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



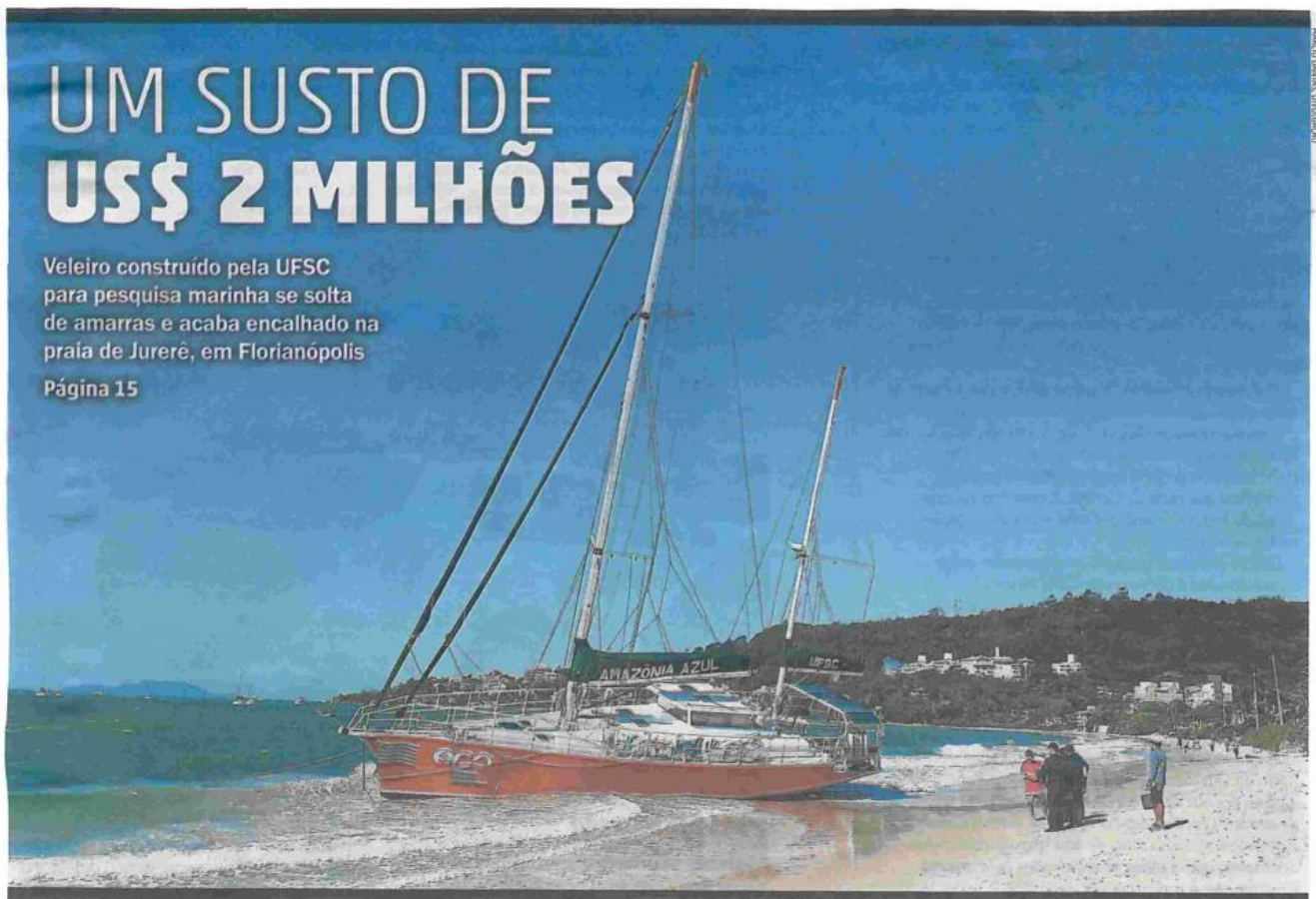
Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 de outubro de 2018

Diário Catarinense
Capa e Florianópolis

“Veleiro ECO, da UFSC, vai parar na praia de Jurerê”

Veleiro ECO, da UFSC, vai parar na praia de Jurerê / Sistema de ancoragem
/ Universidade Federal de Santa Catarina / Estevam Orestes Alarcon /
Comandante da embarcação / Expedições oceanográficas





Embarcação se desprendeu do local em que estava atracada na manhã de ontem

Veleiro ECO, da UFSC, vai parar na praia de Jurerê

PROBLEMA EM SISTEMA de ancoragem causou incidente. Nenhum dano ocorreu com a estrutura, que será rebocada nesta madrugada

O Veleiro ECO, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), se desprende do local em que estava atracado e foi parar na praia de Jurerê Internacional na manhã de ontem. De acordo com a equipe do projeto, o vento nordeste muito intenso e um problema na amarração do veleiro à “poita” – estrutura submersa em que se prende barcos, espécie de âncora – causou o incidente. Não havia ninguém embarcado no momento e não houveram danos ao veleiro e nem a outras embarcações.

O planejamento de viagens de teste e da primeira missão de estudos, agendada para 2019, segue o mesmo.

O veleiro estava em um atraque particular na área do Iate Clube Veleiros da Ilha desde domingo. Até o dia anterior, o barco estava aberto à visitação na Beira-mar Norte por conta do lançamento do projeto ECO.

Para o reboque, será necessário esperar a maré subir. A retirada deve ocorrer na madrugada desta terça-feira, de acordo com o coordenador Veleiro ECO, Orestes Alarcon. Hoje serão feitos ajustes que já estavam planejados antes do encalhe e na quarta o veleiro irá para Biguaçu. Mesmo abalado, Alarcon disse que o ocorrido não foi uma imprudência.

– Não é o primeiro barco que vem para a praia. Aqui está sempre vindo barco na praia. Até o barco dos Shurmann, depois de vinte anos de navegação, caiu no mesmo lugar aqui. Mas não aconteceu nada com o barco e o planejamento continua.

CONSTRUÍDO PARA EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

O Veleiro ECO é o primeiro primeiro barco do tipo construído exclusivamente para expedições científicas no Brasil. Além

da UFSC, outras instituições de ensino nacionais e internacionais podem participar dos projetos de pesquisa promovidos com o veleiro.

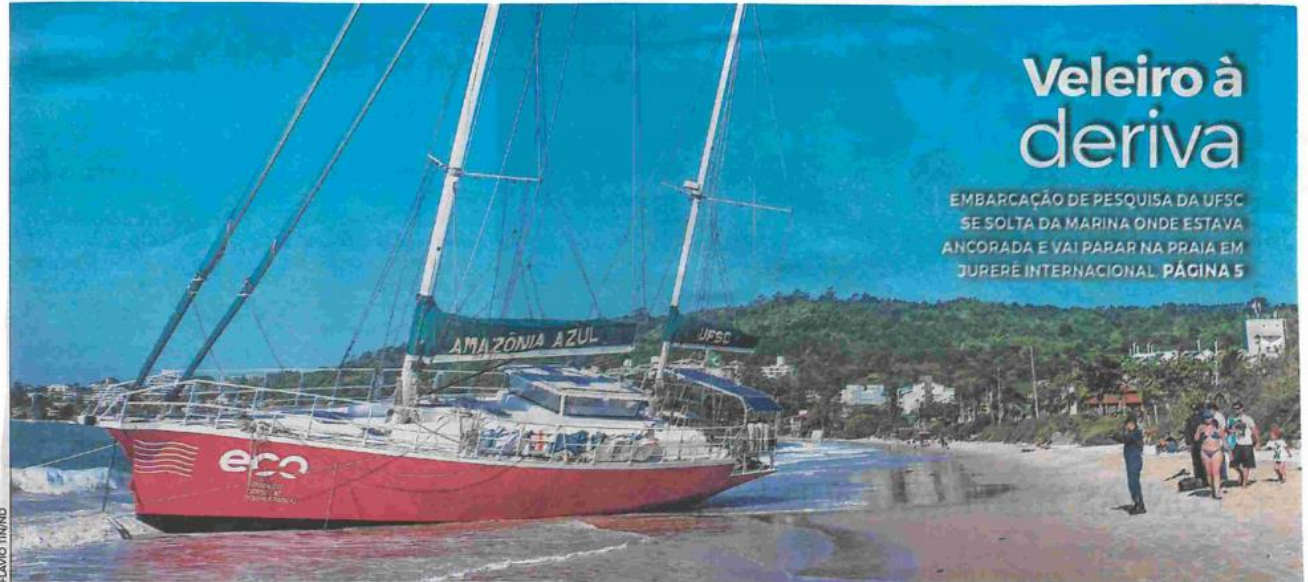
O veleiro tem 60 pés de comprimento, o que equivale a 20 metros, e outros 5,3 metros de largura. O casco foi construído em alumínio, com equipamentos que permitem a navegação em diversas áreas, como mangues, zonas de águas rasas e também em águas profundas.

O barco pode levar até oito pesquisadores para expedições longas, além de dois tripulantes. Para missões curtas, sem pernoite, até 20 pessoas podem ser levadas.

Além de equipamentos para a coleta de material da água, o barco possui laboratórios que podem ser usados para análises preliminares dos itens que forem retirados do mar. Até agora, o investimento para a construção do barco já chegou a US\$ 2 milhões.

Notícias do Dia
Capa e Cidade
"Vento leva veleiro ECO à praia"

Vento leva veleiro ECO à praia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Encalhado / Expedição



NOTÍCIAS DO DIA **Cidade.5**
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2018

Vento leva veleiro ECO à praia

Embarcação da UFSC, que estava atracada no Iate Clube Veleiros da Ilha, soltou-se da poita e foi parar na areia de Jurerê Internacional

O Veleiro ECO, projetado por professores, estudantes e pesquisadores da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), passou pela primeira adversidade ontem, cinco dias após o batismo de inauguração. A embarcação, que estava atracada no Iate Clube Veleiros da Ilha, foi carregada na manhã de ontem por ventos fortes e acabou encalhada na praia de Jurerê Internacional, no Norte da Ilha.

Segundo a assessoria de imprensa do projeto, o veleiro soltou-se da poita onde estava ancorado. Uma equipe de profissionais responsáveis pelo ECO esteve na praia onde a embarcação foi encontrada e constataram que não houve nenhum dano.

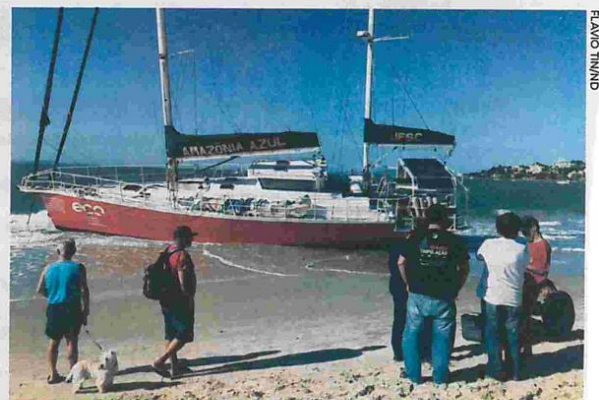
Os profissionais também afirmaram que não havia ninguém a bordo e ninguém ficou ferido. "Assim que for possível, o barco será transportado novamente à marina", informou a comunicação.

Antes de ser levado para Jurerê, no domingo (21), o ECO estava ancorado no

trapiche da Beira-Mar Norte, onde ficou aberto para visitação. A primeira expedição está prevista para acontecer em fevereiro, quando pesquisadores usarão o veleiro para estudar o plâncton nas ilhas oceânicas brasileiras.

O veleiro, que levou seis anos para ficar pronto, com investimento de cerca de US\$ 2 milhões, tem 60 pés (20 metros de comprimento) e 5,3 metros de largura, casco de alumínio soldado com quilha retrátil, o que permite a navegação com segurança em águas rasas, como estuários e mangues, quanto em águas profundas.

A embarcação permite a acomodação de oito pesquisadores e dois tripulantes em travessia, e um total de 20 pesquisadores em navegação costeira sem pernoite. A autonomia do veleiro é de 3.000 milhas náuticas com motor a diesel, ou seja, mais de 5.000 quilômetros, mas também possibilita o deslocamento à vela. ●



Veleiro ficou encalhado durante todo o dia na praia de Jurerê Internacional

Saiu no

ND



Na edição de fim de semana, ND mostrou os detalhes do veleiro ECO

2

milhões de dólares foram investidos no projeto do veleiro ECO, que tem 20 metros de comprimento e 5,3 metros de largura

Notícias do Dia
Fábio Gadotti
"Mural do Hassis"

Mural do Hassis / Restauração / Igrejinha / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Humanidade



Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Centenário"

Centenário / Ex-Prefeito de Florianópolis / Osmar Cunha / Universidade Federal de Santa Catarina



Enfoque Popular Capa e Geral

“Projeto reúne inovação e medicina aos alunos do fundamental”

Projeto reúne inovação e medicina aos alunos do fundamental / Educação /
Curso de Medicina / UFSC / Curso de Engenharia de Computação / Pró-
Reitoria de Graduação / EEF Maria Garcia Pessi / Araranguá / Tecnologia /
Ciência / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Iane Francescheti
de Souza / Eliane Pozebon / EEF Eulália Oliveira de Bem / Jean Murilo
Patrício

EDUCAÇÃO

**Alunos de Medicina da
UFSC executam projeto
no Maria Garcia Pessi**

PAG 05

PROJETO REÚNE INOVAÇÃO E MEDICINA AOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL

*O projeto nasceu de uma parceria do curso de medicina e
engenharia de computação com apoio da pró-reitoria de graduação*

Araranguá
Aline Bauer

Alunos do oitavo ano da escola Maria Garcia Pessi, de Araranguá, tiveram hoje uma aula diferente, que reuniu tecnologia e ciência. Estudantes dos cursos de Medicina e Engenharia da Computação estiveram na escola levando novos métodos de aprendizado aos alunos, com tablets, imagens e uma réplica de um coração gigante. Não deu outra: a curiosidade ocupou a tarde inteira.

A ação é parte de um projeto piloto desenvolvido pela Ufsc (Universidade Federal de Santa Catarina), que visa levar os universitários para perto da comunidade, e ainda ajudar alunos de escolas públicas a aprender de um jeito diferente do habitual. Segundo as professoras dos cursos, Iane Francescheti de Souza e Eliane Pozebon, o projeto nasceu de uma parceria do curso de medicina e engenharia de computação com apoio da pró-reitoria de graduação. “Começou com a ideia de incentivar os alunos de ensino fundamental a utilizar a tecnologia na sala de aula e, como temos os cursos de Medicina e Engenharia da Computação, também ensinar anatomia, um assunto relacionado com o corpo humano na sala de aula, utilizando a realidade aumentada, que vimos como uma das tecnologias mais avançadas que há”, explica Eliane.

O projeto começou na última



sexta-feira, 19, na escola Eulália Oliveira de Bem, em Maracajá, e deve se estender para outras cinco escolas. “Fizemos uma parceria com seis escolas em cinco municípios, para fazer, assim, um piloto. No ano que vem inteiro isso estará funcionando”, revela a professora Iane, que coordena o curso de medicina.

Para Eliane, desde o primeiro momento, o projeto já contemplou todos os envolvidos, trazendo benefícios a todos. “Fomos para Maracajá, e no momento em que eles se conectaram, tudo ficou silencioso. A tecnologia atraiu muito o aluno, então está sendo muito interessante. E só o fato de ter esses alunos de medicina e engenharia na sala de aula, já começa a haver integração entre universidade e comunidade”, diz Iane concordando. Para ela, os alunos de medicina reforçam o conteúdo das aulas, assim como os estudantes das escolas visitadas. “Ajuda bastante, não só para os alunos

como para nós também. O papel da universidade como instituição pública é estar levando à comunidade ações que a beneficiem. Por isso desenvolvemos muita coisa como projeto de extensão. Então, beneficia não só os alunos que tem contato com a realidade social, assim como os estudantes de medicina, que entram em contato com tecnologias que não acessamos em sala de aula. É uma interação para todos”, completa.

O tema da aula nesse primeiro momento foi o sistema cardiovascular, que já vem sendo trabalhado na sala de aula com os estudantes no ensino fundamental, mas a ideia também é usar outros temas, como sistema nervoso, digestório ou respiratório, porque o material da realidade aumentada compreende esses órgãos e pode compreender novos ensinamentos. Os tablets usados durante a aula são disponibilizados pelo projeto e em escolas que possuem tablets próprios, são utilizados para a aula o equipamento da entidade anfitriã.

A professora de Ciências, Alessandra de Faveri Cardoso, aprovou a iniciativa, que ajudou os alunos a aprenderem melhor sobre o conteúdo. “É algo bem legal. Mesmo que, na sala, se use meios que tragam uma imagem, é diferente esses instrumentos serem trazidos por pessoas de fora. É mais atraente para eles. Isso é mais criativo, e torna mais fácil o aprendizado”, afirma.



O projeto ainda deve passar por Forquilha, Içara, Ermo e outra Escola de Araranguá.

RETORNO FELIZ

Além de muito aprendizado, a tarde também foi de nostalgia para Jean Murilo Patrício Assunção. Estudante de medicina, o jovem retornou à escola onde estudou quando criança, e reviu muitos professores. “Está sendo bem legal, ver professores que me deram aula e que ainda estão aqui, ver como a escola mudou. Então, com o projeto

está sendo muito interessante”, disse.

Sobre o projeto da UFSC, ele declarou que está oferecendo com os colegas para os alunos mais novos, um auxílio a mais que ele não teve quando estudava no ensino fundamental. “Eu quis participar porque quando eu estudava, lembro de que era muito difícil escolher uma profissão. Não tínhamos ninguém de fora que se importasse em vim nos dizer algo mais. Eu já estive no lugar deles e sei a importância de ter alguém que venha falar na sala de aula”, comentou.

Jean ainda relatou que, já na primeira aula, na semana passada, os alunos comentavam o que tinham aprendido, e que não seria possível aprender se o projeto não fosse implantado. “Para nós é ótimo. Gostamos da receptividade, vimos neles o olhar de curiosidade pelo novo. E proporcionar isso para eles é algo gratificante. Para nós, é só uma aula do sistema cardiovascular; já sabemos bem mais do que isso aqui. Mas para eles, causa uma reviravolta, é algo mais profundo, que eles vão lembrar por causa da realidade aumentada”, completa.



A professora Alessandra de Faveri aproveitou para rever o antigo aluno, e fez dele um bom exemplo para a classe atual. “Quando falei para eles que tinha um aluno de medicina que tinha saído daqui e vinha falar com eles, já deixou um desejo nele de também buscar por isso, querer algo mais e bons cursos”, comentou.



Foto: ALINE BAUER

**Enfoque Popular
Reciclando
"Grupo Abaporu"**

Grupo Abaporu / Grupo Teatral / Florianópolis / Experimenta UFSC /
Araranguá / Clownsificados



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC sediará evento sobre as vítimas do Comunismo](#)

[Veleiro de pesquisa da UFSC se desprende de amarração e vai parar em praia](#)

[Relator de ação contra Bolsonaro no TSE, Mussi anulou Satiagraha](#)

[Bom senso e Constituição, não. "Fazer o diabo", sim](#)

[O que move os eleitores de Bolsonaro?](#)

[Segundo turno: A ética da solidariedade](#)

[3º Seminário de Fisiologia Cardiovascular de Sergipe acontece sexta e sábado](#)

UFSC promove IV Curso de Verão em Biologia Celular e do Desenvolvimento; inscrições encerram 24 de outubro

UFSC abre 3,8 mil vagas de transferência e retornos para cursos de graduação; 210 em Joinville

Candidatos à reitoria da Furb sinalizam possibilidade de divisão de espaços com a UFSC

O advogado eleitoral do PT, o mal que o acomete e a seita frequentada

Eleições 2018: confira onde é possível justificar a ausência no 2º turno

Acusado de matar indígena vai a júri

6 Países Se Reúnem En La UTPL Para Debatir El Desarrollo Sostenible